

Manifestantes começaram protesto diante do Congresso. Depois, tomaram as galerias da Câmara dos Deputados

Os manifestantes só se unem para vaiar Maluf

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

Quando o presidente do Senado, José Fragelli, às 10h50 de ontem, deu por instalados os trabalhos da quarta sessão da quadragésima sétima legislatura, começou um confronto nas galerias da Câmara dos Deputados.

Militantes do PMDB do Distrito Federal começaram coro articulado de **slogans**: "Autonomia já, Brasília quer votar", de um lado das galerias. Do lado oposto, funcionários do Banco do Brasil, que haviam deixado o prédio da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria, onde discutiam interesses da instituição, passaram a gritar palavras de ordem contra o governo federal, o ministro da Fazenda, Dilson Funaro, e seu pacote de reformas. Os peemedebistas tentaram reagir, sem maiores resultados, dando vivas ao ministro da Fazenda. Somente conseguiram êxito quando observaram, no plenário, soridente, o deputado Paulo Maluf. Passaram então a gritar. "Um, dois, três, Maluf no xadrez."

O tumulto das galerias teve início, logo após o encerramento da sessão, quando Fragelli convidou os presentes para recepção no salão nobre do Senado.

"Autonomia já, Brasília quer votar" bradaram os peemedebistas. Os bancários, rapidamente, os suplantaram, articulando palavras de ordem:

"Não, não, não ao pacotão. Greve geral" e logo depois, "Funaro, ladrão, entreguista da Nação".

Enquanto o ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, concedia entrevistas, ouviam-se os gritos das galerias:

"Não, não, não ao pacotão" ou então:

"Funaro, tira o dedo que o BB não é brinquedo".

Do lado dos peemedebistas, ouviu-se um viva ao ministro Funaro, abafado pelas vaias dos bancários que passaram a gritar pelo "fim do Conselho Monetário Nacional, pela estatização do sistema financeiro. O Banco do Brasil é do povo do Brasil. Estatização do sistema financeiro".

O deputado Paulo Maluf foi então avistado pelas galerias que passaram a gritar:

"Um, dois, três, Maluf no xadrez". Os autores das vaias ao ex-governador de São Paulo aplaudiram ainda Pazzianotto quando este se retirava do plenário da Câmara.

Os manifestantes contra o governo explicaram que eram funcionários do Banco do Brasil e que estão contra a reforma monetária no que diz respeito à instituição em que trabalham. Quando lhes foi indagado porque gritaram **slogans** ofensivos a Funaro, explicaram:

"Não era só a gente. Eles gritavam e a gente acompanhava. Tem bancário da CUT, da Conclat, do PT e do PMDB".